

Esteio vende Cr\$ 500 milhões

INÁCIO SOARES

Da sucursal de Porto Alegre

O volume de negócios da 6ª Exposição Internacional de Animais (Expointer), encerrada oficialmente ontem, na cidade gaúcha de Esteio, pelo presidente João Figueiredo, deverá ultrapassar todas as previsões. O comissariado da exposição, que inicialmente tinha estimado um total de negócios no valor aproximado de Cr\$ 400 milhões, refez seus cálculos e, com base nos leilões já realizados, projetou o resultado final, para amanhã, de Cr\$ 500 milhões. As operações deverão encerrar, hoje, com Cr\$ 400 milhões. Apesar do encerramento oficial, os negócios continuam na Expointer. Mas, paralelamente à euforia dos organizadores, os pecuaristas continuam-se queixando da crise do setor em que atuam, e citam a quase estabilidade de preços dos animais, neste ano, comparativamente com os da última Expointer (em 80) para comprovar que a pecuária não está tão bem quanto podem apresentar os animais expostos.

O presidente da Associação Brasileira de Criadores de "Red Poll", Ivo Barbosa Fernandes, por exemplo, observa que em 1980 a média de preço de um touro na Expointer era de Cr\$ 400 mil. Considerando uma inflação aproximada de 112% ao ano, a média de preços dessa exposição, para esse tipo de animal, deveria estar em torno de Cr\$ 1,7 milhão, no mínimo — apenas para acompanhar a inflação, porque, conforme disse Fernandes, houve insucessos da pecuária que chegaram a ter elevações de preços de até 500% ou mais em apenas um ano. Fernandes, que tem entre os bovinos que expõe o campeão da exposição na raça "Red Poll", não tem esperança de vender seu touro nem por Cr\$ 1,5 milhão.

As próprias estimativas do comissariado da Expointer, ainda que exijam um pequeno exercício matemático, confirmam isto. Em 1980, o total de negócios foi de Cr\$ 210 milhões. No ano passado, foi realizada a feira estadual (que se alterna com a internacional a cada dois anos), e o valor de transações foi de Cr\$ 260 milhões. O valor previsto para este ano, portanto, apresenta uma elevação menor do que 100% em relação ao obtido na exposição estadual e pouco mais que o dobro do movimento da última Expointer. A nível de exposição internacional, o índice foi bem inferior ao da inflação.

Estes resultados se refletem na qualidade de todo o rebanho nacional. O diretor da Central Rio-grandense de Inseminação Artificial (Cria, ligada à Secretaria da Agricultura), Carlos Polking, amplia um pouco mais o enfoque, ao analisar a qualidade zootécnica dos plantéis brasileiros. Segundo ele, o Brasil é hoje o quinto país do mundo em produtividade pecuária, apesar de todo o seu potencial de crescimento no setor.

O que está na Expointer, segundo ele, é uma vitrina que esconde toda uma realidade. Os animais que estão

expostos fazem parte de uma seleção do que deve ser o melhor de cada rebanho, mas apresentam um padrão zootécnico completamente incomparável com o conjunto do rebanho nacional, que é muito inferior em parâmetros zootécnicos e produtividade.

É o resultado da ausência de uma política real de produtividade, apesar de todo o empenho que o governo está anunciando. Um dos erros graves que Polking aponta é a importação de reprodutores de países altamente desenvolvidos, como o Canadá. O diretor da Cria explica por que, dando um exemplo. O ex-ministro da Indústria e do Comércio, Severo Gomes — que usa em seu rebanho sêmen industrializado pela central gaúcha —, só compra, para o melhoramento do plantel, matéria nacional. Não adianta, segundo Polking, ouvir do ex-ministro, trazer um touro criado no Canadá, em sistema intensivo, alimentado com o que há de melhor e desfrutando de grande conforto em baías sofisticadas, para reproduzir no Brasil, onde terá de se adaptar ao sistema extensivo, de campo, com alimentação nem sempre tão rica quanto a do país de origem. Seu desempenho e a qualidade de sua reprodução não serão os mesmos.

Ainda que a nível interno, o diretor da Cria acha que não seria necessária a compra de reprodutores pelos pecuaristas. Bastaria uma política firme e bem definida de apoio ao desenvolvimento genético das diversas raças. O Rio Grande do Sul, hoje, tem apenas duas empresas que vendem sêmen. No entanto, se em vez de fazer altos investimentos na compra de touros os produtores dispusessem de uma rede ampla de bancos de sêmen com boa qualidade, e se o governo apoiasse decisivamente esse tipo de tecnologia, os pecuaristas poderiam obter excelentes padrões zootécnicos com a inseminação artificial. Uma prova disso foi o fato de que, em exposições anteriores, touros da raça "Devon" produzidos no Brasil, adaptados à realidade local, venceram, nos júris de classificação zootécnica, animais produzidos na Grã-Bretanha — o país de origem da raça "Devon".

A Expointer deste ano está expondo 4.772 animais pertencentes a 1.100 pecuaristas de cinco países, além do Brasil: França, Canadá, República Federal da Alemanha, Uruguai e Áustria. Foram inscritos bovinos, ovinos, caprinos, bubalinos, suínos, eqüinos, aves, coelhos e pássaros. Antes da exposição, houve julgamentos especiais para selecionar os espécimes que poderiam participar. Apesar das informações oficiais de que esses julgamentos foram baseados em parâmetros zootécnicos internacionais, como disse o zootecnista José Luiz Nelson Costaguta, da Secretaria da Agricultura, fontes do próprio setor pecuário informaram que a seleção não foi tão rigorosa, e deixou de fora apenas os animais visivelmente inferiores. O número de expostos corresponde exatamente ao número de baías.